

**GRU**AIRPORT AEROPORTO  
INTERNACIONAL  
DE SÃO PAULO

# Relatório da Administração 2020



**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – GRU Airport**

A Administração da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Companhia” ou “GRU Airport” ou “Aeroporto” ou “Concessionária” ou “GRU”) apresenta a edição anual do Relatório da Administração, das Demonstrações Contábeis em conjunto com o Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, e o parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020.

As Demonstrações Contábeis do ano de 2020 estão de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), aplicáveis às operações da Companhia.

Todas as comparações realizadas neste relatório consideram dados realizados do exercício de 2020 e todos os valores estão em milhões de reais (R\$) e em valores nominais, exceto quando indicado.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

*Prezado acionista,*

O ano de 2020 foi especialmente desafiador para a aviação e para GRU Airport, com queda acentuada da demanda por viagens e impactos econômicos em escala global decorrentes da pandemia do coronavírus (COVID-19). Os números alcançados foram resultado do comprometimento, engajamento e dos esforços contínuos empreendidos pela Administração para mitigar as perdas e superar os desafios apresentados. Nesse contexto, GRU Airport se destacou entre os aeroportos da América do Sul, com recuperação acima da média e aumento da participação de mercado, se consolidando como o maior aeroporto da região e o segundo mais movimentado da América Latina.

O Aeroporto demonstra em números o seu potencial operacional, como o principal polo de distribuição de voos do país com 32 destinos internacionais e 54 domésticos. Em relação à operação de cargas aeroportuárias, o Aeroporto movimentou 36%<sup>1</sup> das importações por via aérea no país em 2020. Os armazéns do Aeroporto de Guarulhos estão localizados próximos às principais rodovias do estado de São Paulo, o que facilita a conexão rodoviária com o litoral, o interior do Estado de São Paulo e outros Estados.

O Aeroporto posicionou-se como importante parceiro das companhias aéreas, sendo o principal *hub* para a malha essencial de duas das principais empresas aéreas do Brasil: Latam e Gol. Em 2020, GRU foi responsável por 63%<sup>2</sup> da oferta de assentos internacionais do Brasil e por 17%<sup>2</sup> dos assentos domésticos.

Em termos financeiros, a receita líquida ajustada apresentou decréscimo de 32,5% e os custos e despesas operacionais ajustados, apresentaram uma redução de 118,1% em relação ao ano de 2019, encerrando o ano com margem EBITDA de 108,6%, demonstrando a consolidação da operação.

A visão de longo prazo, o compromisso com a qualidade da prestação de serviço, a cultura de segurança operacional e o foco na geração de valor para o acionista permeiam a filosofia que faz com que o GRU Airport se consolide, cada vez mais, como o maior Aeroporto da América do Sul.

---

<sup>1</sup> <http://www.mdic.gov.br>

<sup>2</sup> <http://www.anac.gov.br>

## NEGÓCIOS NÃO AÉREOS

Conforme contrato de concessão nº 002/ANAC/2012-SBGR - EDITAL N. 002/2011 TERMO ADITIVO Nº 005/2020 a prestação de serviços auxiliares ao transporte aéreo que não sejam remunerados por Receitas Tarifárias poderá ser realizada diretamente pela Concessionária, adotando contabilidade separada para cada uma das atividades exploradas, segundo as normas contábeis vigentes.

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Companhia tem como acionistas o Aeroporto de Guarulhos Participações S.A., com 51%, e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO, com 49%. O Aeroporto de Guarulhos Participações S.A. tem como acionistas a INVEPAR com 80% e a ACSA (*Airports Company South Africa*) com 20%.

A INVEPAR é uma empresa de infraestrutura de transporte da América Latina, atuando nos segmentos de aeroportos, mobilidade urbana e rodovias desde os anos 2000. Com um portfólio privilegiado, a companhia possui 10 concessões com prazo médio remanescente de 19 anos. É importante destacar que todas as concessões da INVEPAR estão em estágio operacional, indicando uma ampla capacidade de crescimento dentro de seus segmentos de atuação, com potencial geração de valor ao longo dos próximos anos.

A INFRAERO é uma empresa pública federal brasileira de administração indireta vinculada ao Ministério de Infraestrutura, com mais de 40 anos de experiência no setor e está entre as maiores operadoras aeroportuárias do mundo, com 43 Aeroportos<sup>1</sup> espalhados pelo Brasil, processando, mais de 100 milhões de passageiros. Detém, ainda, participação acionária de 49% nos aeroportos: de Guarulhos (SP), Viracopos (SP), Brasília (DF), Confins (MG) e Galeão (RJ).

A “*Airports Company South Africa*” (ACSA) é uma empresa sul-africana que opera concessões de aeroportos e administra uma rede de nove aeroportos na África do Sul, incluindo as três principais portas internacionais da O.R. Tambo International, Cape Town International e King Shaka International Airports. A “*Airports Company South Africa*”, em parceria com a empresa brasileira INVEPAR, teve sucesso na tentativa de gerenciar o desenvolvimento, manutenção e operações do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, Brasil, o aeroporto internacional mais movimentado da América Latina. O consórcio com a INVEPAR será dono de 51%<sup>2</sup> da concessão do aeroporto, sendo que 49% são detidos pela Infraero, atual operadora aeroportuária. A “*Airports Company South Africa*” 10% do consórcio com a INVEPAR.

---

<sup>1</sup> <https://transparencia.infraero.gov.br/sobre-a-infraero/>

<sup>2</sup> <https://www.airports.co.za/about-us/airports-company/company-profile>

## ANÁLISE DO SETOR AEROPORTUÁRIO BRASILEIRO

Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), foram transportados, em voos domésticos e internacionais, 52,0<sup>1</sup> milhões de passageiros em 2020, uma diminuição de 56,5% em relação ao ano anterior.

No segmento doméstico, 45,2<sup>1</sup> milhões de passageiros foram transportados em 2020, uma redução de 52,5%<sup>1</sup> em relação a 2019. Após forte retração a partir de março, a demanda apresentou sinais de recuperação nos últimos meses do ano, especialmente para destinos turísticos da região Nordeste.

Já o segmento internacional enfrentou maiores dificuldades em 2020, com queda de 72,0%<sup>1</sup> da demanda em relação ao ano anterior devido a restrições ao turismo internacional e fechamento de fronteiras. No total foram transportados 6,8<sup>1</sup> milhões de passageiros em 2020.

## PERFIL DO NEGÓCIO

Consolidando sua posição no setor aeroportuário, GRU Airport permanece como aeroporto referência na América Latina e um dos principais aeroportos do Brasil e América do Sul, tendo atingido 4,2<sup>2</sup> milhões dos passageiros internacionais transportados dentro do mercado brasileiro em 2020.

O Aeroporto foi construído e posicionado para ser um *hub* internacional mais próximo do principal centro populacional e de negócios do país, e vem se destacando como o *hub* da América Latina, conectando os diversos estados brasileiros e países da América do Sul com as demais partes do mundo, com destaque para as rotas da América do Sul (Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai), para Europa e África.

---

<sup>1</sup> <https://transparencia.infraero.gov.br/> e informações públicas de aeroportos privados

<sup>2</sup> <https://www.gru.com.br/pt/RelatorioOperacional/2020-12.pdf>

**PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS**

Desempenho Operacional	2020	2019	Var.%
<b>N.º Total de Passageiros incluindo conexões<sup>1</sup> (Milhões)</b>	<b>20,3</b>	<b>43,0</b>	<b>-52,7%</b>
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	4,2	14,8	-71,4%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	16,1	28,2	-43,0%
<b>Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil</b>	<b>155,9</b>	<b>292,0</b>	<b>-46,6%</b>
MTA Internacional (Mil)	29,7	75,9	-60,8%
MTA Doméstico (Mil)	126,2	216,1	-41,6%
<b>Volume de Cargas<sup>2</sup> (mil tons)</b>	<b>208,8</b>	<b>284,1</b>	<b>-26,5%</b>
Importação Desemb. (mil tons)	108,8	150,6	-27,7%
Exportação Emb. (mil tons)	100,0	133,5	-25,1%
<b>Companhias Aéreas<sup>3</sup></b>	<b>25</b>	<b>41</b>	<b>-39,0%</b>
<b>Destinos</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>-14,0%</b>
<b>Vagas de Estacionamento<sup>4</sup></b>	<b>9.980</b>	<b>9.948</b>	<b>0,3%</b>
<b>Estabelecimentos Comerciais</b>	<b>266</b>	<b>350</b>	<b>-24,0%</b>

<sup>[1]</sup> Considerado volume de passageiros processados

<sup>[2]</sup> Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

<sup>[3]</sup> Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

<sup>[4]</sup> Incluindo vagas para motocicletas

<sup>1</sup> <http://www.anac.gov.br>

**TOTAL DE PASSAGEIROS**

Após bons resultados no início de 2020, com recorde mensal da movimentação de passageiros em um mês 4,2<sup>1</sup> milhões em janeiro, a pandemia do COVID-19 afetou o desempenho de GRU Airport a partir de março. Foram registrados 20,3<sup>1</sup> milhões de passageiros em 2020, entre embarques e desembarques, queda de 52,7% em relação a 2019. Desse total, 16,1<sup>1</sup> milhões são de voos domésticos e 4,2<sup>1</sup> milhões de voos internacionais.

O segmento doméstico apresentou queda de 43,0% na movimentação de passageiros em relação a 2019. Gol e Latam adotaram como estratégia a concentração da malha essencial em GRU, especialmente no segundo trimestre e 54 destinos domésticos regulares foram atendidos em dezembro, valor superior ao período pré-pandemia.

O segmento internacional enfrentou maiores dificuldades e foi registrada queda de 71,4% na movimentação de passageiros em relação a 2019. Mesmo com o fechamento de fronteiras e restrições aos brasileiros, importantes empresas como Air France, KLM, Lufthansa, Qatar, TAP e United mantiveram as suas operações em GRU Airport.

**MOVIMENTAÇÃO DE AERONAVES**

Em 2020, 155,9<sup>1</sup> mil pousos e decolagens foram operados pelo GRU Airport, sendo 126,2<sup>1</sup> mil em operações domésticas e 29,7<sup>1</sup> mil internacionais. O valor total foi 46,6% inferior ao de 2019 devido à grande queda de demanda a partir do mês de março, em decorrência dos impactos da pandemia do COVID-19. Por outro lado, a movimentação de aeronaves cargueiras foi superior ao ano anterior, especialmente no segmento internacional, que apresentou crescimento de 252%.

<sup>1</sup> <https://www.gru.com.br/pt/RelatorioOperacional/2020-12.pdf>



GRU Airport foi a porta de entrada da região para o recebimento de medicamentos e insumos para o combate à pandemia no Brasil.

### VOLUME DE CARGAS

O volume de cargas importadas e exportadas por GRU apresentou queda de 26,5%<sup>1</sup> frente ao ano anterior. A pandemia afetou a quantidade de voos internacionais mistos operando em GRU, resultando em queda no volume recebido de carga porão. Parte da queda de volume de carga porão foi compensada por um incremento significativo no número de cargueiros ou aeronaves de passageiros operadas somente com carga aérea. Contudo, a capacidade disponível não foi totalmente reposta, o que afetou a competitividade de GRU em relação aos seus competidores diretos, devido a condições conjunturais.

Mesmo com a queda do mercado brasileiro, os indicadores do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) mostram que, apesar da pandemia, GRU atingiu um *market share* de 36%<sup>2</sup> na importação, com destaque ao segmento farmacêutico, no qual GRU encerrou 2020 com 56%<sup>2</sup>, 6 pontos percentuais acima do volume registrado em 2019.

### DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Em 2020, GRU Airport teve retração na receita líquida ajustada de 32,5%, com queda de R\$ 2,0 bilhões para R\$ 1,3 bilhões, sendo que a performance abaixo do realizado no ano anterior das receitas tarifárias apresentou redução de 32,6% e as receitas não tarifárias contraiu em 24,4%.

Por outro lado, os desempenhos econômicos financeiros e operacionais resultaram no EBITDA de R\$ 1,5 bilhão, 9,5% acima do realizado em 2019, com margem EBITDA alcançando 110,2%, em virtude, principalmente, da obtenção do reequilíbrio econômico-financeiro do Contrato de Concessão, no montante de R\$ 854,9 milhões.

### RECEITAS

R\$ MM	2020	2019	Var. %	Var. R\$
Receitas Tarifárias <sup>1</sup>	854,5	1.268,0	-32,6%	(413,4)
Receitas Não Tarifárias	804,6	1.064,5	-24,4%	(259,9)
<b>Receita Bruta Ajustada</b>	<b>1.659,1</b>	<b>2.332,5</b>	<b>-28,9%</b>	<b>(673,3)</b>
Deduções da Receita Bruta	(283,4)	(294,2)	-3,7%	10,8
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>2</sup></b>	<b>1.375,8</b>	<b>2.038,3</b>	<b>-32,5%</b>	<b>(662,5)</b>

<sup>1</sup> Valores não consideram a contribuição tarifária

<sup>2</sup> Não considera a Receita de Construção

As receitas do GRU Airport são divididas em dois grupos:

Tarifárias: devidas pelos usuários dos serviços aeroportuários e estão ligadas diretamente aos passageiros com tarifas de embarque e conexão e aeronaves com tarifas de pouso e permanência e as tarifas ligadas ao terminal de cargas como armazenagem e capatazia.

<sup>1</sup> Informações públicas de aeroportos privados

<sup>2</sup> <https://dados.gov.br/>

Não tarifárias: são receitas ocorridas mediante a celebração de contratos com terceiros para a exploração de espaços dentro do complexo aeroportuário ou receitas de serviços. Dentre as receitas não tarifárias podemos destacar as receitas de cessão de espaço para lojas e restaurantes, salas VIP, estacionamento, publicidade e serviços aos passageiros.

### RECEITAS TARIFÁRIAS

A receita tarifária foi de R\$ 854,5 milhões, 32,6% inferior ao ano de 2019, contribuiu para este desempenho o impacto da pandemia COVID-19, a partir de março de 2020. O Aeroporto sofreu com o cancelamento de rotas, redução da frota aérea, fechamento das fronteiras aéreas e manutenção somente da malha essencial:

1. Passageiros: Queda de 52,7% de PAX Total 2020: 20,3 milhões x 2019: 43,0 milhões. Não obstante, o segmento internacional foi o mais afetado com queda de 71,4% de PAX.
2. Aeronaves: Com um menor número de operações, houve aumento do tempo das aeronaves no solo, ocasionando o aumento do tempo médio de permanência internacional e doméstico, gerou aumento de 220,8% na comparação do realizado entre os anos. Todavia teve queda de MTA em 46,6%. O MTA internacional tem maior representatividade com redução de 60,8%.
3. Cargas: (i) Importação: Queda de 27,7% no volume de importação faturada frente ao mesmo período do ano anterior sendo 2020: 108,8 mil tons x 2019: 150,6 mil tons. Embora o surto da COVID-19 tenha impactado desfavoravelmente o volume de cargas, houve efeito inverso em razão do aumento do valor agregado da carga importada e pela desvalorização cambial do real frente ao dólar; (ii) Exportação: Queda de 25,1% no volume de carga de exportação (2020: 100,0 mil tons x 2019: 133,5 mil tons). Diferentemente de importação, as cargas de exportação apresentaram baixo valor agregado, sem grandes variações entre os períodos.

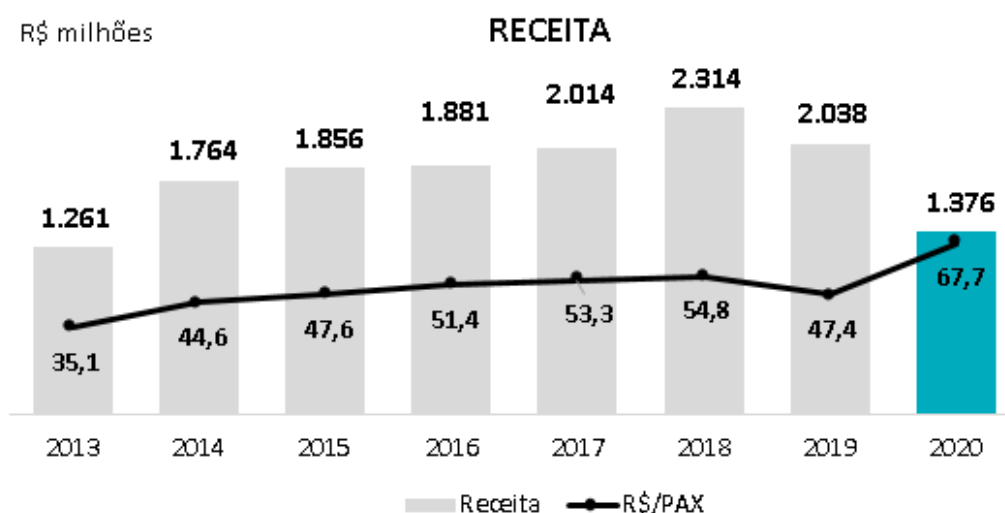
### RECEITAS NÃO TARIFÁRIAS

A receita bruta não tarifária atingiu o valor de R\$ 804,6 milhões em 2020, 24,4% inferior aos R\$ 1,1 bilhão realizado em 2019. Abaixo os itens que impactaram a performance:

1. Duty Free: Impacto da redução de 71,4%, no volume de passageiros internacionais, sendo efetuada somente a cobrança da remuneração mínima mensal.
2. Sala VIP: Variação devida à redução de acessos.
3. Combustíveis: Decorrência da queda na movimentação de aeronaves.
4. Varejo e alimentação: Fechamento em definitivo de algumas operações, renegociações de remuneração mínima mensal para aliviar o fluxo de caixa dos cessionários, queda na remuneração variável devido a pandemia que causou a redução de passageiros, não cobrança das operações fechadas do Terminal 1, do Terminal 2, Internacional e das operações de quiosques.



Abaixo, observa-se a evolução ao longo dos anos do desempenho da receita bruta ajustada e a relação da receita com a quantidade de passageiros, que cresceu de R\$ 47,4 milhões em 2019 para R\$ 67,7 milhões em 2020:



## CUSTOS E DESPESAS

R\$ MM	2020	2019	Var. %	Var. R\$
Pessoal	(109,9)	(123,4)	-10,9%	13,5
Conservação & Manutenção	(82,8)	(93,3)	-11,2%	10,5
Operacionais	(115,6)	(150,5)	-23,2%	34,9
Despesas Administrativas e Outras Despesas*	(232,8)	(72,6)	220,7%	(160,2)
Outras Receitas Operacionais	812,8	14,2	5609,6%	798,6
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados* Pré Outorga Variável</b>	<b>271,6</b>	<b>(425,6)</b>	<b>-163,8%</b>	<b>697,2</b>
Outorga Variável	(153,4)	(228,5)	-32,9%	75,1
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados*</b>	<b>118,2</b>	<b>(654,1)</b>	<b>-118,1%</b>	<b>772,3</b>

\* Desconsidera os impactos do custo de construção, depreciação e amortização.

## CUSTOS COM PESSOAL

Os custos com pessoal apresentaram uma redução de R\$ 13,5 milhões, redução equivalente a 10,9%, devido às negociações sindicais realizadas no ano de 2020, congelamento de vagas, reestruturação organizacional e renegociação de contratos relacionados.

## CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

Em relação à conservação e manutenção, observou a diminuição de R\$ 10,5 milhões, redução de 11,2% frente ao ano anterior. A retração de custos se deve às negociações com fornecedores para redução de escopo decorrente do COVID-19 e pelo fechamento temporário do Terminal 1 e Terminal 2 Internacional. Em relação a negociação de contratos, destaca-se o contrato de limpeza, que foi intensificado para combater a pandemia, prezando pela saúde dos passageiros e da comunidade aeroportuária.

### CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais apresentaram a variação expressiva, com redução de R\$ 34,9 milhões, devido à revisão de escopos contratuais e negociações com fornecedores. Dentre os principais contratos impactados por essas negociações, cabe destacar: (i) a inspeção de bagagens, e (ii) movimentação de cargas.

### DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas, que fecharam o ano de 2020 com variação negativa de R\$ 160,2 milhões, em virtude do aumento da possibilidade de inadimplência de clientes neste período, tanto de receitas tarifárias como não tarifárias.

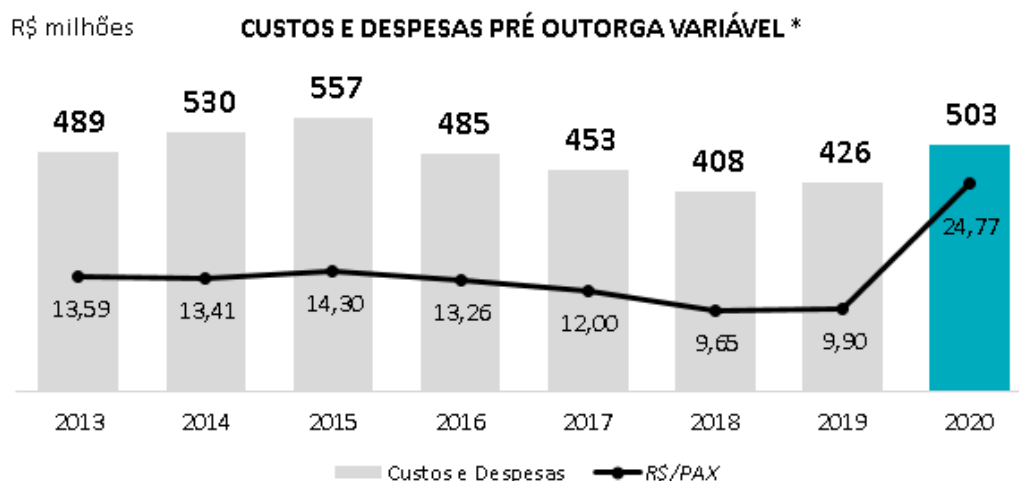
### OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Em outras receitas/despesas, a variação observada no quadro acima deve-se, principalmente, aos valores contabilizados referentes ao pleito de reequilíbrio COVID-19, que consiste na recomposição do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia no montante de R\$ 854,9 milhões, conforme Decisão nº 215 da ANAC de 25 de novembro de 2020.

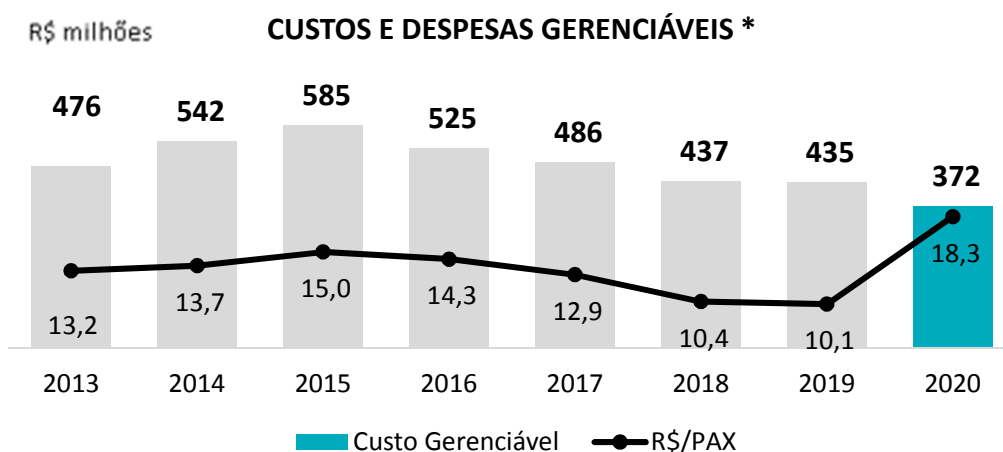
### OUTORGA VARIÁVEL

A rubrica de outorga variável apresenta variação favorável em relação à 2019, uma vez que tem relação direta com as receitas do ano.

A evolução ao longo dos anos dos custos e despesas reflete o esforço e comprometimento de GRU Airport em melhorar processos e aumentar a eficiência operacional:



Ajustado: desconsidera o valor de reequilíbrio COVID-19 do ano de 2020



\*Desconsidera o Reequilíbrio COVID-19, PDD, Contingências, Reembolso de Condomínio e Outorga Variável

#### EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ MM	2020	2019	Var.%	Var. R\$
Receita Líquida	1.375,8	2.038,3	-32,5%	- 662,5
Custos & Despesas Operacionais	118,2	(654,1)	-118,1%	772,3
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.493,9</b>	<b>1.384,2</b>	<b>7,9%</b>	<b>109,8</b>
Margem EBITDA (%)	108,6%	67,9%	40,7 p.p.	0,4

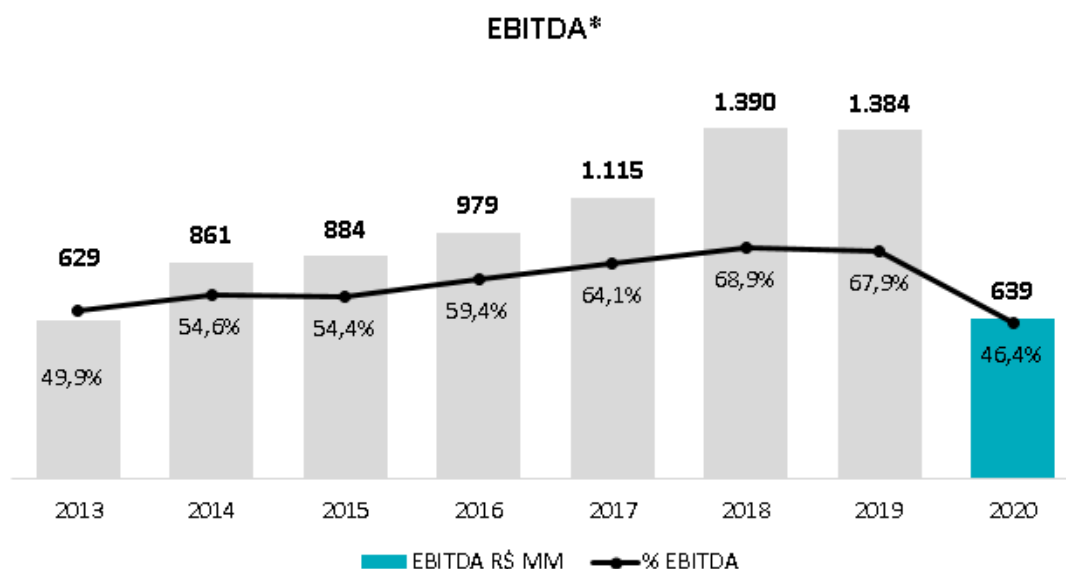
Instrução CVM Nº527/12

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do custo de construção e o IFRS em relação ao custo de construção

<sup>2</sup> Desconsidera depreciação e amortização e custo de construção

O EBITDA ajustado em 2020 foi de R\$ 1,5 bilhão, apresentando variação positiva de 7,9% em relação ao ano de 2019. O maior impacto para que a margem EBITDA 2020 atingisse 108,6% foi o reequilíbrio econômico-financeiro contabilizado em outras receitas operacionais. Refletindo o impacto nas operações aeroportuárias em virtude da pandemia, tanto nas receitas como nos custos e despesas. Adicionalmente, retrata as medidas tomadas para recomposição do reequilíbrio econômico-financeiro. Finalmente, reforça o esforço da Administração da Concessionária ajustar à nova realidade operacional, com resultados sólidos e sustentáveis, mesmo diante do cenário desafiador que afetaram o mercado aeroportuário no Brasil neste ano.

Observa-se significativo crescimento entre 2013 e 2018, uma sustentação dos resultados de 2018 para 2019 e recuperação do resultado no ano de 2020 como demonstrado no gráfico abaixo:



Ajustado: desconsidera o valor de reequilíbrio COVID-19 do ano de 2020

### LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO

R\$ MM	2020	2019	Var. %	Var. R\$
(Prejuízo) Líquido do Exercício	(124,0)	(874,5)	-85,8%	750,4
( - ) Impacto Outorga Fixa (Contábil)	1.721,8	1.558,5	10,5%	163,3
<b>Resultado Líquido Pré Outorga Fixa</b>	<b>1.597,7</b>	<b>684,0</b>	<b>133,6%</b>	<b>913,7</b>
( + ) Outorga Fixa (Caixa)*	-	(1.223,4)	-100,0%	1.223,4
<b>(Prejuízo) Líquido do Exercício Ajustado</b>	<b>1.597,7</b>	<b>(539,3)</b>	<b>-396,2%</b>	<b>2.137,1</b>

\*Efeito da repactuação da outorga fixa de 2020 e reequilíbrio COVID-19 do ano de 2020

Em 2020, o prejuízo líquido do exercício foi de R\$ 124,0 milhões, R\$ 750,4 milhões menor em relação ao ano anterior. A redução do prejuízo apresentado é decorrente dos eventos a seguir: (i) Constituição de ativo fiscal diferido de R\$ 512,8 milhões devido a revogação da Instrução CVM 371, efeito da mudança na regra de cálculo do ativo fiscal diferido. (ii) Aprovação da Decisão nº 215 da ANAC do reequilíbrio econômico-financeiro referente ao COVID-19 no montante de R\$ 854,9 milhões que foi contabilizado como receita operacional e compensou, parcialmente, o pagamento da outorga fixa.

O impacto da outorga fixa contábil é justificado pela variação do IPCA – 2020 4,52% e 2019 4,31% e nova repactuação da outorga fixa aprovada em 17 de dezembro de 2020.

### PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Em 2020, GRU Airport realizou investimentos na infraestrutura com o objetivo de aprimorar o nível de atendimento, conforto e segurança aos passageiros. Dentre os projetos, destaca-se: (i) adequações do sistema de detecção, alarme e combate a incêndio do Aeroporto nas áreas de Terminais e TECA com vistas de regularização junto ao Corpo de Bombeiros para obtenção do

Auto de Vistoria (AVCB), demonstrando a responsabilidade do aeroporto em proporcionar maior segurança aos passageiros e estar em compliance com as normas de segurança dispostas pela ANAC; (ii) revitalização do pavimento das pistas de taxiamento de aeronaves, com objetivo de mitigar riscos de acidentes aéreos e colapsos na capacidade operacional da área de manobras de aeronaves do aeroporto; (iii) conclusão do retrofit do piso da Sala de Embarque do Terminal 2; (iv) implantação do elevador de grande porte no Terminal 3; e (v) ampliação da área de controle de passaporte.

R\$ MM	2020	2019
Imobilizado	0,3	0,1
Intangível	48,1	134,8
<b>Total Investido*</b>	<b>48,4</b>	<b>134,9</b>
Capitalização do Resultado Financeiro	165,9	247,4
Margem de Construção	0,0	0,0
<b>Investimento Contábil</b>	<b>214,3</b>	<b>382,3</b>

\* Não considera depreciação, amortização e baixas do período

#### ESTRUTURA FINANCEIRA

R\$ MM	2020	2019	Var. %	Var. R\$
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.346,7</b>	<b>3.371,8</b>	<b>-0,7%</b>	<b>(25,1)</b>
Circulante	297,8	216,1	37,8%	81,8
Não Circulante	2.372,1	2.444,3	-3,0%	(72,2)
Debêntures	676,8	711,4	-4,9%	(34,6)
<b>Disponibilidades</b>	<b>603,6</b>	<b>300,0</b>	<b>101,2%</b>	<b>303,6</b>
Caixa e equivalentes de caixa	329,6	127,3	159,0%	202,3
Aplicações Financeiras Vinculadas	274,0	172,8	58,6%	101,3
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.743,1</b>	<b>3.071,8</b>	<b>-10,7%</b>	<b>(328,6)</b>

Em 2020, GRU Airport assinou junto à Agência Nacional de Aviação Civil ANAC, Termo Aditivo ao Contrato de Concessão do Aeroporto Internacional de Guarulhos, Contrato de Concessão, contemplando, dentre outros, a reprogramação do pagamento da Outorga Fixa da seguinte forma:

- i. Pagamento da Contribuição Fixa de 2020 em duas parcelas, com 50% vencendo hoje, dia 18 de dezembro, e os outros 50% a serem pagos junto com as Outorgas Fixas dos anos de 2029, 2030 e 2031; e
- ii. Postergação dos vencimentos das Outorgas Fixas de 2021, 2022, 2023 e 2024, passando de 11 de julho para 18 de dezembro de cada ano.

A Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) aprovou a utilização do montante de R\$ 854,6 milhões, correspondente à Revisão Extraordinária do Contrato de Concessão, para fins de compensação financeira ao pagamento da Outorga Fixa, e que GRU Airport utilizará parte deste montante para compensação integral dos 50% da Outorga Fixa de 2020 não reprogramado. O saldo restante será deduzido das Contribuições Fixas dos próximos anos. O pagamento da Outorga Variável de 2020, por sua vez, foi realizado ontem, dia 17 de dezembro de 2020.

A Concessionária efetivou a contratação do Leasing referente à compra de equipamentos e software do estacionamento e manteve sua estrutura de dívida, que é fundamentada principalmente no *Project Finance* da Companhia, através do financiamento de longo prazo contratado junto ao BNDES e Bancos Repassadores (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Itaú), somando R\$ 2,7 bilhões do endividamento, bem como as duas emissões de debêntures que somadas atingem o volume de R\$ 676,8 milhões.

O saldo de caixa e equivalente de caixa do ano de 2020 é reflexo dos seguintes fatores: (i) adesão ao programa Stand Still implantado pelo BNDES, paralisando por 6 meses o pagamento das parcelas de juros e principal dos contratos de financiamento firmados pela Concessionária; (ii) repactuação da Outorga Fixa; e (iii) reequilíbrio econômico – financeiro, ambos concedidos pelo Poder Concedente devido à queda de receita por consequência da pandemia do COVID-19.

O saldo de aplicações financeiras vinculadas é decorrente da composição das Contas Outorgas conforme prevê o parágrafo 5º da 11ª Clausula do Contrato de Cessão, a qual teve seu início a partir de novembro de 2020, devido a postergação da Outorga Fixa de 2020 para dezembro.

## **PRÊMIOS, RECONHECIMENTOS E CERTIFICAÇÕES**

Em 2020, GRU Airport registrou importantes conquistas para suas operações:

**ISO 9001:** Certificação ISO 9001 para o processo de manutenção, pavimentação de pátio e pista e manutenção dos equipamentos do sistema de combate a incêndio dos prédios do aeroporto.

**Airport Health Accreditation:** Credenciamento de Saúde Aeroportuária, na tradução literal, da *Airport Council International (ACI)*, que avalia as medidas de saúde e higiene adotadas pelo aeroporto para promover a segurança dos passageiros, frequentadores e funcionários. A acreditação reforça que as regras sanitárias adotadas estão alinhadas com as melhores práticas do setor e com as diretrizes da *International Civil Aviation Organization (ICAO)*.

## **RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

### **Desempenho Ambiental**

O GRU Airport está comprometido com o desenvolvimento de atividades que consideram a proteção ao meio ambiente, assegurando o cumprimento das leis, normas e padrões socioambientais aplicáveis a gestão aeroportuária.

### **Responsabilidade Social**

O Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, investe em ações de responsabilidade social por meio de projetos socioeducativos e de incentivo ao empreendedorismo, e, além de iniciativas socioambientais que beneficiam moradores do entorno do aeroporto.

Em 2020, a GRU Airport auxiliou famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade social devido aos impactados da pandemia. No total, foram distribuídas mais de 40 toneladas de alimentos, itens de limpeza e kits de higiene pessoal para mais de 10.500 pessoas, incluindo as famílias dos alunos do Projeto Afinando o Futuro com Arte, mantido pela empresa, e



moradores das comunidades Malvinas e Jardim Novo Portugal, cadastrados no programa de relacionamento social da concessionária.

No âmbito estratégico, GRU Airport utiliza os indicadores socioambientais do Instituto Ethos e do *GRI (Global Reporting Initiative)* para propor a implementação de boas práticas ao negócio.

O principal projeto social apoiado pelo GRU Airport é o socioeducativo Afinando o Futuro com Arte, localizado no sítio aeroportuário para atendimento de crianças e adolescentes moradores do entorno do aeroporto. Em 2020, devido a rápida disseminação da COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus que impactou significativamente a saúde pública e sociedade em geral, o projeto, assim como todo sistema educacional, foi suspenso, em atendimento às orientações do Ministério da Saúde sobre o distanciamento social e ausência de aglomeração.

**Investimento Social – Subcrédito Social C:** linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), destinada à implantação, expansão e consolidação de projetos e programas de investimentos sociais que sejam, preferencialmente, articulados com o poder público local e/ou que visem a somar esforços com programas ou políticas públicas. Até o momento foram aprovados por meio do subcrédito os seguintes projetos: Centro de Defesa de Direitos Humanos (CDDH), Afinando o Futuro com Arte, Decolando com Guarulhos, Bioplant (planta de biodiesel) e Instituto Coliseu Boxe Center.

## **DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL**

As práticas de recursos humanos disseminam ações direcionadas para atrair, desenvolver, reconhecer e reter profissionais capazes de sustentar a estratégia da Companhia. Além disso, buscam agregar valor a partir do desenvolvimento das pessoas, com ações voltadas para a análise de performance, mapeamento das competências e no aprimoramento da capacitação profissional, atuando na melhoria contínua do ambiente de trabalho. Anualmente, são realizados, como parte do ciclo de desenvolvimento de pessoas, comitês de carreira e sucessão, pautados pela análise de competências técnicas, comportamentais e entregas realizadas, estruturando o mapeamento sucessório da Companhia. Ainda visando o desenvolvimento de todos que trabalham no sítio aeroportuário, em 2020, 28.008 pessoas participaram de sessões de treinamento, entre colaboradores e comunidade aeroportuária, totalizando 39.270 horas treinadas.

## **CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA**

Pessoas e equipes atuam em conformidade com os princípios éticos e morais praticados pela Companhia, agindo, a cada momento, com honestidade, comprometimento, responsabilidade e respeito. O Código de Ética e Conduta tem como objetivo estabelecer o padrão de comportamento e os valores do GRU Airport. O documento é amplamente divulgado entre todos os empregados e conta com canal externo e anônimo de denúncia.

Todos os colaboradores recebem e assinam o Código de Ética no momento de sua integração na Companhia.

## **GESTÃO DE RISCOS E COMPLIANCE**

O Programa de Ética e Conduta do GRU Airport compreende o conjunto de práticas, políticas, regulamentos, procedimentos, comunicações, treinamentos e instruções de trabalho, estabelecidos com o objetivo de evitar, detectar e tratar desvios de ética e conduta. Atualmente o programa é monitorado por uma área independente, dedicada aos temas da atividade de *Compliance* e, para fins de governança, responde diretamente ao Presidente da Companhia. O Programa de Riscos conta com a realização de Comitês Quadrimestrais com a participação da diretoria executiva, além de estar integrado com as estratégias de negócio e investimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

GRU Airport apresenta as Demonstrações Contábeis do ano de 2020, de acordo com as normas internacionais de contabilidade e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis às operações da Companhia.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos Auditores Independentes.

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº 381/2003, o GRU Airport celebrou contrato com a Grant Thornton Auditores Independentes em 2016 como auditor externo e mantém o contrato ativo para o exercício de 2021.

## **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Em observância às disposições constantes no artigo nº 25 da Instrução CVM nº 480/2009, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria do GRU Airport declara que discutiu, revisou e concordou com as opiniões expressas no relatório da Grant Thornton Auditores Independentes e com as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2020.

## **EVENTO SUBSEQUENTE**

Até a data de divulgação das informações contábeis, a Concessionária não apresentou nenhum evento subsequente relevante.